



# Em busca de um teto apesar do SFH

Há muitas idéias e muitos programas, o que falta mesmo são casas para cerca de 10 milhões de famílias em todo o território brasileiro

**Q**uando se fala em habitação popular, a choradeira é geral. O cidadão reclama que não tem onde morar. Especialistas mostram que o dinheiro originalmente prometido ao setor — do FGTS — Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e das cadernetas de poupança — foi desviado para tudo, até para habitações de luxo, menos para casas

populares. Estudiosos lembram que, até o surgimento do BNH, na década de 60, dois terços da população urbana possuíam casa própria e que hoje o déficit habitacional está em alguma coisa entre 10 milhões e 14 milhões de unidades. Construtores, prefeitos e governadores são unânimes ao reclamar que o dinheiro para as obras não sai.

A situação chegou a tal ponto

que, há dois meses, sentaram-se na mesma mesa representantes do CO-RAFASP — Conselho Coordenador das Associações Faveladas de São Paulo, do Secovi — Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais do Estado, além da ANAMACO — Associação Nacional dos Revendedores de Materiais de Construção. Esses setores